



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E CONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (FACC)
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL STRICTO SENSU EM
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Rio de Janeiro, RJ

2025

Quadro 8: Ementário das disciplinas oferecidas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
BASES TEÓRICAS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (Obrigatória)
EMENTA Histórico, definições e questões contemporâneas da Organização do Conhecimento. A representação dos domínios do saber. Teoria do conceito. Teorias da terminologia. Teorias da classificação. Teorias da significação. Análise de domínio. Aspectos interdisciplinares. Sistemas de Organização do Conhecimento: conceito, estrutura, tipologias e contextos de aplicação.
BIBLIOGRAFIA ALMEIDA, M. B.; TEIXEIRA, L. M. D. Revisitando os fundamentos da classificação: uma análise crítica sobre teorias do passado e do presente. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. Especial, p. 28-56, 2020. ALVARES, L.; CARDOSO FILHO, J. C. Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. 244 p. BAPTISTA, D. M.; ARAUJO JUNIOR, R. H.; BARROS, C. M. de. Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. 251 p. GNOLI, C. Introduction to Knowledge Organization. Londres: Facet Publishing, 2020. 148 p. LARA, M. L. G. Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes na organização do conhecimento. Encontros Bibli, v. 20, n. esp. 1, p. 89-107, fev. 2015. LORENTE, M.; CABRÉ, M. T. Panorama teòric de la terminologia actual. Terminàlia, v. 24, p. 57-59, 2021. CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Organização de domínios de conhecimento e os princípios rangathanianos. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.150-163, 2003. DAHLBERG, I. Knowledge organization: A new science? Knowledge Organization, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2/3, 2008.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches - Traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, n. 58, v. 4, p. 422-462, 2002.

MARCONDES, C. H. Fundamentos da Organização do Conhecimento. **PontodeAcesso**, 15(3). 2021.

STEINDEL, G. (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 96-107.

RANGANATHAN, S. R. **Classification and communication**. Bangalore: Ess Ess Publications, 2006. 291p.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas Ciências**. Rio de janeiro: BNB/Brasília, 1980. 274p.

LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

EMENTA

Metodologias para modelagem e construção de Sistemas de Organização do Conhecimento. Padrões e normas vigentes. Estruturação de taxonomias, tesouros e ontologias informacionais. Interoperabilidade entre Sistemas de Organização do Conhecimento. Desafios da implementação e gestão de Sistemas de Organização do Conhecimento. Modelagem e desenvolvimento de protótipos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maurício Barcellos. **Ontologia em ciência da informação: teoria e método**. Curitiba: Editora CRV, 2020. 373 p. (Coleção representação do conhecimento em ciência da informação ; v. 1).

BARBOSA, N. T.; CAMPOS, M. L. Diretrizes para a compatibilização de SOCs com vistas a uma recuperação inteligente da informação. **SCIRE (ZARAGOZA)**, v. 28, p. 67-81, 2022.

BREITMAN, K. **Web semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, HAGAR E. Princípios para modelagem de domínio: a posição de Barry Smith e de Ingetraut Dahlberg. **Ciência da Informação (Impresso)**, v. 41, p. 81-94, 2014.

CAMPOS, M. L. A.; BARBOSA, N. T. Interoperabilidade semântica: proposta metodológica para o mapeamento semântico entre SOC's em sistemas heterogêneos. **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE** (UFPB. ONLINE), v. 30, p. 1-21, 2020.

CURRÁS, E. **Ontologies, Taxonomies and Thesauri in Systems Science and Systematics**. Cambridge: Woodhead, 2003.

EARLEY, S. **The AI-Powered Enterprise**: Harness the Power of Ontologies to Make Your Business Smarter, Faster, and More Profitable. Los Angeles: Wonderwell. 2020, 320 p.

FUJITA, M.L.S.; MOREIRA, W. **Manual do planejamento, construção e manutenção do tesauro UNESP para bibliotecas**: do conceitual à práxis. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2021, 226 p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964**: Information and documentation – Thesauri and interoperability with other vocabularies. Genebra, 2011 2013. 251p.

LAMBE, P. **Organising knowledge**: taxonomies, knowledge and organisational effectiveness . Oxford [England]: Chandos, 2007. xix, 277 p.

LIMA, G. ; CAMPOS, M. L. A. ; LOPES, P. . Principles for the Development of Domain Conceptual Models for Knowledge Organization Systems: An Analysis of Methodologies for Developing Learning Paths in the Field of Corporate Education. **KNOWLEDGE ORGANIZATION**, v. 47, p. 592-603, 2020.

SILVA, M.F.B.; YAGUINUMA, C.; SANTOS, F. J. J.; BOALIM, T. Desenvolvimento de um Chatbot baseado em Ontologia para Atendimento a Chamados de Suporte ao Cliente. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação**. v. 17 n. 3, 2019.

VICKERY, B. C. Ontologies. **Journal of Information Science**, London, v. 23, n. 4, p. 227-286, 1997.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Arqueologia da Ciência da Informação: dimensão histórica, social e tecnológica da Ciência da Informação. Fundamentos e principais abordagens teóricas e práticas no campo científico da informação. Relações interdisciplinares. Ciência da Informação: na pós-modernidade e na sociedade em rede.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Carlos Alberto Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n.1 p. 3-5, jan. 1968.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006

FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo; FREIRE, Isa maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa. Editora da UFPB, 2015.

FREIRE, I. M. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 3, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/111592>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n. 2, p. 117-122, jul./dez. 1990.

INGWERSEN, Peter. Conceptions of Information Science. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Eds.). **Conceptions of Library and Information Science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. P. 299-311.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p. 19-40, 2009.

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e Ciência da Informação: apontamentos teórico- metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 26, p. 17-46, 2008.

RENDÓN ROJAS, M. N. Epistemologia da ciência da informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 3-14, 2012. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v3i1p3-14](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i1p3-14) Acesso em: 27 fev. 2023.

Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 1995.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SOUZA, Edivanio Duarte. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinares do campo científico. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, número especial, p. 49-64, 2012.

VAKKARI, Pertti. Library and information Science: its content and scope. **Advances in Librarianship**, v. 8, p. 1-55, 1994.

WERSIG, Gernot. Information Science and theory: a weaver bird's perspective. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Eds.). **Conceptions of library and information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham, 1992. P. 201-217.

WERSIG, Gernot. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, [S. l.], 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

WERSIG, Gernot; NEVELLING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v. 9, n.4, p.127-140, dec. 1975

PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETO

EMENTA

Pressupostos teóricos e práticos da pesquisa científica. Os caminhos da pesquisa científica: aplicações da teoria na prática Métodos e técnicas de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa e seus elementos básicos. A escrita científica. Ética na pesquisa. Elaboração e discussão de projetos.

BIBLIOGRAFIA

BUFREM, Leilah S. Complementaridade qualitativo-quantitativa na pesquisa em informação. **Transinformação**, Campinas, v.13, n.1, p.49-55, jan./jun. 2001. Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1524/149>>.

Acesso em: 14 jan. 2018.

CHU, Heting. Research methods in library and information science: a content analysis. **Library & Information Science Research**, [S. l.], n.37, p.36-41, 2015. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/3c4e/872e41810c956c6dfccf7a89fbbc5f1d97a2.pdf>>.

Acesso em: 18 jan. 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza.

17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, 2000. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramaZero2000.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2018.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUELLER, Suzana P. M. **Métodos para Pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

PINHEIRO, Lena V. P. Fronteiras e horizontes da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. In: ALBAGLI, Sarita (org.). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília: IBICT, 2013. p.7-33.

RICHARDSON, Roberto Jarry et alli. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2015

RISSO, Veronica G. Research methods used in library and information science during the 1970-2010. **New Library World**, v.117, n.1/2, p.74-93, 2016.

VALENTIM, Marta L. P. (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005

WITTER, Geraldina P. Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores. In: CURTY, Renata G. (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf. Acesso em: 14 jan. 2018.

DISCIPLINAS LINHA 1: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS

FOLKSONOMIAS E SISTEMAS COLABORATIVOS

EMENTA

Inteligência coletiva, tecnologias e contextos de aplicação. Práticas de representação colaborativa da informação e do conhecimento em diferentes ambientes digitais. Folksonomias e representação colaborativa da informação em ambientes digitais: abordagens epistemológicas e pragmáticas. Teorias e métodos relacionados aos modelos de colaboração. Sistemas colaborativos: definições, tipologias, características, elementos constituintes e critérios de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, J. H.; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 85-106, 2013. CAMPBELL, D. G. A phenomenological framework for the relationship between the Semantic Web and user-centered tagging systems. **Advances in Classification Research**. Proceedings of the 17th ASIS&T Classification Research Workshop, 2006.

DOINEA, Mihai.; VAN OSCH, Wietske. Collaborative Systems: Defining and Measuring Quality Characteristics. **Journal of Applied Collaborative Systems**, [S. l.], v. 1, n. 1. 2010.

FARELL, S.; LAU, T.; NUSSER, S. **Building Communities with People-Tags**. Human-Computer Interaction – INTERACT 2007; Lecture Notes in Computer Science Retrieved January 31, 2008.

GRUDIN, J. Computer-Supported Cooperative Work: History and Focus. **Computer (IEEE)**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 19-26, maio 1994.

GOLDER, S.A.; HUBERMAN, B. A. **The structure of collaborative tagging systems**. 2006. Disponível em: < <http://www.hpl.hp.com/research/idl/papers/tags/tags.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

NAUMAN, Mohammad.; HUSSAIN, Fida., 2007. **Common sense and folksonomy: Engineering an intelligent search system**. International Conference on Information and Emerging Technologies [em linha]. 2007. p. 142-147.

O'REILLY, Tim, 2005. What Is Web 2.0? **Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. [em linha]. 2005.

PANKE, S.; GAISER, B. "With My Head Up in the Clouds": using social tagging to organize knowledge. **Journal of Business and Technical Communication**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 318-349, 2009.

PIMENTEL, M., FUKS, H. (Org.). **Sistemas Colaborativos**. Porto Alegre: Editora SBC/Elsevier, 2011.

QASSIMI, S.; ABDELWAHED, E.H. The role of collaborative tagging and ontologies in emerging semantic of web resources. **Computing**, [S. l.], v. 101, n. 10, 2019, p. 1489-1511.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Modelos colaborativos de indexação social e a sua aplicabilidade em bibliotecas digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p.273-286, 2015.

STOCK, W. G.; PETERS, I. **Folksonomy and Information Retrieval**. Joining Research and Practice: Social Computing and Information Science. American Society for Information Science and Technology, 2007.

VANDER WAL, T. **Folksonomy coinage and definition**. Feb. 2007. Disponível em: <<http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

YEDID, N. Introducción a las folksonomías: definición, características y diferencias con los modelos tradicionales de indización. **Información, cultura y sociedad**, [S.l.], v.1, n.29, p. 13-26, dec. 2013.

YEW, J., GIBSON, F. P.; TEASLEY, S. D. Learning by Tagging: The Role of Social Tagging in Group Knowledge Formation MERLOT. **Journal of Online Learning and Teaching**, [S. l.], v. 2, n.4, p. 275-285. 2006.

YOO, D. et al. Building and evaluating a collaboratively built structured folksonomy. **Journal of Information Science**, [S.l.], v.39, n.5, p.593-607, 2013.

ZHU, H.; ZHOU, M. Formalizing the Design of a Collaborative System, **Proceedings on IEEE International Conference on Systems, Man, and Cybernetics (SMC'02)**, Tunisia, Oct. 2002.

TECNOLOGIAS SEMÂNTICAS E DADOS INTERLIGADOS

EMENTA

Aborda as metodologias, protocolos, ferramentas e padrões propostos pela Web Semântica para enriquecimento semântico de dados e metadados, possibilitando a interligação entre objetos de informação em amplo espectro para descoberta de conhecimento. Adota padrões como RDF (Resource Description Framework) e Ontologias, além de outros vocabulários para a modelagem semântica de recursos de informação. Inclui técnicas e metodologias de construção de expressividade semântica, consultas SPARQL, dentre outros aspectos referentes a Dados Interligados (LD) e Dados Abertos Interligados (LOD) e Gerenciamento de Conteúdo Informacional.

BIBLIOGRAFIA

ALLEMANG, D.; Hendler, J.; GANDON, F. **Semantic Web for the Working Ontologist: effective modeling for linked data, RDFS, and OWL**. 3. ed. [s. l.]: ACMBooks, 2019.

CEWEB. **Web Semântica**. 2023. <Disponível em: <http://ceweb.br/guias/web-semantica>>.

CHU, H. **Information representation and retrieval in the digital age**. 3. ed. Medford, NJ: ASIST Monographic Series, 2010.

D'AQUIN, M.; MOTTA, E. **The Epistemology of Intelligent Semantic Web Systems**. [s./l] Morgan & Claypool, 2016.

DOMINGUE, J.; FENSEL, D.; HENDLER, J. **Handbook of Semantic Web Technologies**. Troy, NY: Springer-Verlag, 2011.

EINE, B.; JURISCH, M; QUINT, W. Ontology-based big data management. **Systems**, v. 5, n. 3, 2017.

GANGEMI A. A Comparison of Knowledge Extraction Tools for the Semantic Web. In: Cimiano P.; Corcho O.; Presutti V.; Hollink L.; Rudolph S. (eds) **The Semantic Web: Semantics and Big Data**. ESWC 2013, 2013.

GARGOURI, F.; JAZIRI, W. Ontology Theory, Management and Design: An Overview and Future Directions. IN: Ontology Theory, Management and Design: Advanced Tools and Models. **Information Science Reference**. Hershey NY: IGI Global, 2011.

GAROUFALLOU, E. et. al. **Metadata and Semantic Research**. 11th. International Conference, MTSR 2017. Tallinn, Estonia, November 28 – December 1, 2017.

GEROIMENKO, V. **Dictionary of XML Technologies and the Semantic Web**. London: Springer-Verlag, 2004.

GONZÁLEZ, J. A. M. **Linguagens Documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais**. Salvador: EDUFBA, 2014.

HEBELER, J. et. al. **Semantic Web Programming**. Indianapolis: Wiley, 2009.

HELBIG, H. **Knowledge Representation and the Semantics of Natural Language**. Hagen: Springer-Verlag, 2006.

HJØRLAND, B. Semantics and Knowledge Organization. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 41, Issue1, p. 367-405, 2007.

MARCONDES, C. H.; CAMPOS, M. L. de A. Ontologia e web semântica: o espaço da pesquisa em ciência da informação. **Ponto de Acesso**, v. 2, n.1, 2008.

SEGARAN, T.; EVANS, C.; TAYLOR, J. **Programming the Semantic Web**. Sebastopol,

CA: O'Reilly Media, 2009.

SINGH, A. et. al. **Web Semantics for Textual and Visual Information Retrieval**. Hershey PA: IGI-Global, 2017.

STUDER, R.; GRIMM, S.; ABECKER, A. (eds). **Semantic Web Services: concepts, technologies, and applications**. Karlsruhe: Springer-Verlag, 2007.

W3C. **Best Practice Recipes for Publishing RDF Vocabularies**. W3C Working Group Note 28 August 2008. <Disponível em: <https://www.w3.org/TR/swbp-vocabpub/>>. Acesso em 15 de abril de 2019. _____. Image Annotation on the Semantic Web. W3C Working Draft 22 March 2006.

WORKMAN, M. (Ed.). **Semantic Web: implications for technologies and business practices**. Heidelberg: Springer International Publishing Switzerland, 2016.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DE DADOS

EMENTA

Definição e dimensões da Ciência de Dados. O conceito de Dado, Informação e Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Conceitos centrais de Modelagem de Dados. Aplicações da Ciência de Dados na pesquisa e no mercado. Prática de construção e tratamentos de bases de dados, avaliação de distribuição, algoritmos de decisão e clusterização. Ferramentas e estratégias para coleta, pré-processamento de dados e análise de dados digitais. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

CARVALHO, A. C. F. Interdisciplinaridade da Ciência de Dados. **Computação Brasil**, v. 31, p. 62–65, 2016.

COENEN, F. Data mining: past, present and future. **The Knowledge Engineering Review**, v. 26, n. 1, p. 25–29, 2011.

DHAR, V. Data Science and Prediction. **Commun. ACM**, v. 56, n. 12, p. 64–73, dez. 2013.

DESAI, J. et al. The epistemological foundations of data science: a critical analysis. **SSRN Electronic Journal**, 2022.

FILHO, D. B. F. et al. Cluster Analysis for Political Scientists. **Applied Mathematics**, v.

5, n. 15, p. 2408–2415, 5 ago. 2014.

GRUS, J. **Data Science do zero: primeiras regras com o Python**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

HAGERTY, Alexa; RUBINOV, Igor. Global AI ethics: a review of the social impacts and ethical implications of artificial intelligence. **arXiv preprint arXiv:1907.07892**, 2019.

HAN, J., KAMBER, M., PEI, J. **Data Mining: Concepts and Techniques**. Morgan Kaufmann Publishers Inc., San Francisco, CA, USA, 3rd edition. 2011.

JAMES, Gareth et al. **An introduction to statistical learning**. New York: Springer, 2013

RAUTENBERG, S.; CARMO, P. R. V. DO. Big data e ciência de dados: complementariedade conceitual no processo de tomada de decisão. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 13, n. 1, p. 56–67, 29 mar. 2019.

SHMUELI, G. To Explain or to Predict? **Statistical Science**, v. 25, n. 3, 1 ago. 2010.

TRYBULA, W. J. Text Mining. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 34, p. 385–419, 1999.

WANG, L. Twinning data science with information science in schools of library and information science. **Journal of Documentation**, v. 74, n. 6, p. 1243–1257, 24 ago. 2018.

ZHOU, Lina et al. Machine learning on big data: Opportunities and challenges. **Neurocomputing**, v. 237, p. 350–361, 2017.

Organização Social do Conhecimento

EMENTA

Conceito de Organização do Conhecimento, processos, sistemas. História social da Organização do Conhecimento: questões conceituais, históricas, epistemológicas e práticas. A lógica de exclusão sócio-histórica na Organização do Conhecimento. Racialidade e Organização do Conhecimento. Organização do Conhecimento Indígena. Representação Sociocultural do Conhecimento *versus* Perspectivação Multinatural do Conhecimento

BIBLIOGRAFIA

ADLER, Melissa. **Cruising the library**: perversities in the Organization of Knowledge. New York: Fordham University Press, 2017.

ADLER, Melissa. The case for taxonomic reparations. **Knowledge Organization**, v. 43,

n. 8, p. 630-640, 2016.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Declassifying Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 41, n. 5 p. 393-409, 2014.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La organización del conocimiento desde la perspectiva poscolonial: itinerarios de la paraconsistencia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p.93-111, 2013.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. UFPB, 2002. p. 25-48.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, M.; JACOB, C. (Orgs.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 21-44

LEE, Deborah. Indigenous Knowledge Organization: a Study of Concepts, Terminology, Structure and (Mostly) Indigenous Voices. **Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 6, n. 1, p. 1-33, 2011.

MENEZES, Vinícios Souza de Menezes. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-25, 2021a.

OLSON, Hope. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. New York: Springer, 2002.

OLSON, Hope. Universal Models: a History of the Organization of Knowledge. **Advances in Knowledge Organization**, v.4, p. 72-80, 1994.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, Lisboa, n. 2, p. 19-33, 1998.

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Panorama terminológico da Bibliometria: breve histórico do desenvolvimento da disciplina. Pioneiros dos estudos métricos, as três principais leis e suas aplicações: Lei de Bradford. Leis de Zipf e Ponto T de Goffman. Lei de Lotka. Métricas derivadas e padrões

de aferição: Cientometria, Webmetria, Informetria e Altmertia. Técnicas bibliométricas: Análise de Citações. Obsolescência e Vida Média da Literatura, Produtividade e Popularidade científica. Indicadores bibliométricos quantitativos e qualitativos e seus impactos sociais: classificação, aplicação e fonte de dados. Estudos métricos aplicados ao gerenciamento da informação em unidades de informação.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais, **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495> Acesso em: 27/12/2009.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria, **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., p. 54-75, 1º sem. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334/1032> Acesso em: 27/04/2010.

CORDEIRO, Mariana Prioli. Bibliometria e análise de redes sociais: possibilidades metodológicas para a psicologia social da ciência, **Revista Interinstitucional de Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23-33, 2010. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/16/38> Acesso em: 13/01/2010.

COURTIAL, J. P. **Introduction à la scientométrie**: de la bibliométrie à la veille technologique. Paris: Anthropos-Economica, 1990

DIODATO, Virgil. **Dictionay of bibliometrics**. New York; London: Routledge, 2012.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Editora USP, 1986. 141 p. <http://books.google.com.br/books?id=MPwFoSkED1MC&pg=PA3&lpg=PP1#v=onepage&q&f=false>

GALVINO, C. C. T.; SOUZA, O. D. Bibliometria e biblioteca universitária: um estudo analítico das citações das dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (2004-2006) da Universidade Federal da Paraíba. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SNBU, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3224.pdf>

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. Ponto de Acesso, v. 6, n. 2, 2012.

LETA, Jacqueline; MEIS, Leopoldo. **Cientometria**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: ABDF, 1986. 272 p.

SPINAK, Ernest. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996. 245 p. ISBN 92-9143-007-2

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações, **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43> Acesso em: 11/06/2022.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf> Acesso em: 25/02/2009.

ZIPF, G. K. **Human Behavior and the Principle of least effort**: An introduction to Human Ecology. Reading, Mass: Addison-Wesley, 1949. New York, Hafner, 1972. 573p. (reimpressão da obra original de 1949).

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Arquitetura de Informação Conceitos e Princípios, os 4 componentes da Arquitetura de Informação, UX Design (projeto de Experiência do Usuário), Elementos gráficos da interface, Usabilidade, Acessibilidade, Legislação, metodologia de Desenvolvimento de Sistemas Web, SEO - Search Engine Optimization (otimização para mecanismos de busca).

BIBLIOGRAFIA

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

DIAS, Claudia. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**. 2 ed. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2007.

GARRETT, James J. **The Elements of User Experience**: User-Centered Design for the Web and Beyond. Berkeley: New Riders, 2011.

LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

MAEDA, John. **As leis da simplicidade:** design, tecnologia, negócios, vida; tradução Fernando Lopes Dantas. São Paulo: Novo Conceito, 2007

MENEZES, N. N. C. **Introdução a programação com Python:** algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

MORVILLE, P.; Rosenfeld, L. **Information Aechitecture for the World Wide Web.** Third Edition. O'Reilly Media Inc. 2007

NIELSEN, Jacob. **Projetando websites com usabilidade.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SAFFER, Dan. **Designing for Interaction:** Creating Smart Applications and Clever Devices. Berkeley: New Riders, 2007.

EMENTA DISCIPLINAS LINHA 2: INFORMAÇÃO, GESTÃO E SOCIEDADE

GESTÃO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO

EMENTA

O conceito de inovação, trabalhos seminais e diferentes categorias e abordagens. Conceito de Gestão de Projetos, fontes conceituais e modelos e abordagens mais citados. Bases legais nacionais da Inovação: Lei, Estratégia e Política Nacional de Inovação. Órgãos nacionais e internacionais de Inovação. Marcas, Patentes e Propriedade Intelectual. Autores seminais no estudo da Gestão da Inovação. Estudos em Inovação em CT, Comunicação e Educação. Modelos de Gestão de Projetos: características e aplicações. Desafios da GP em Ambientes Informacionais e Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Inovação**, de 28.10.2020. Brasília, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-politicas-digitais/estrategia-nacional-de-inovacao>>.

BRASIL. **LEI No 10.973, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. 2 Dec. 2004. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Accessed on: 3 Sep. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Inovação**, de 28.10.2020. Brasília, 2021. Disponível em: < <https://inovacao.mcti.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRUNO-FARIA, M. D. F.; FONSECA, M. V. D. A. **Cultura de inovação: conceitos e modelos teóricos**. Revista de Administração Contemporânea, 18, 372-396, 2014.

FIATES, G. G. S.; MARTINS, C.; PICCININI, A. C. G.; CORAL, E. **Sistema de inovação brasileiro, desafios, estratégias, atores: um benchmarking a partir de sistemas internacionais de inovação**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v.8, n. 3, p. 16-33, 2017.

GALDINO, J. F. Sistema nacional de inovação do Brasil: uma análise baseada no índice global de inovação. **Coleção Meira Mattos**: revista das ciências militares, v. 12, n. 45, p. 129-144, 8 dez. 2018.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 56000:2020(en), **Innovation management — Fundamentals and vocabulary**. 2020. ISO Online Browsing Platform. Available at: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:56000:ed-1:v1:en:term:3.1.1>. Accessed on: 6 Sep. 2022.

OECD. **Emerging technologies** - OECD. [s. d.]. Emerging technologies. Available at: <https://www.oecd.org/science/emerging-tech/>. Accessed on: 3 Sep. 2022a.

OECD. Key STI statistics, databases and publications - OECD. [s. d.]. Key STI statistics, databases and publications. Available at: <https://www.oecd.org/innovation/inno/stistatistics.htm>. Accessed on: 3 Sep. 2022b.

OECD. **Main Science and Technology Indicators** - OECD. [s. d.]. Main Science and Technology Indicators. Available at: <https://www.oecd.org/science/msti.htm>. Accessed on: 3 Sep. 2022c.

OECD. **OECD Science, Technology and Industry Policy Papers** | OECD iLibrary. [s. d.]. OECD Science, Technology and Industry Policy Papers. Available at: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-policy-papers_23074957. Accessed on: 3 Sep. 2022d.

OECD. **OECD Science, Technology and Innovation Outlook 2020**. Oslo: OECD, 12 Jan. 2021. DOI 10.1787/25186167. Available at: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-innovation-outlook-2021_75f79015-en. Accessed on: 3 Sep. 2022.

OECD. **OECD Science, Technology and Innovation Scoreboard** - OECD. [s. d.]. OECD Science, Technology and Innovation Scoreboard. Available at: <https://www.oecd.org/sti/scoreboard.htm>. Accessed on: 3 Sep. 2022e.

OECD. **Science, technology and innovation policy** - OECD. [s. d.]. Science, technology and innovation policy. Available at: <https://www.oecd.org/science/inno/>. Accessed on: 3 Sep. 2022f.

PEDRO, E. da S. (2021). **A Política Nacional de Inovação e as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs)**. Cadernos De Prospecção, 14(1), 1. <https://doi.org/10.9771/cp.v14i1.42647>

SCHONS, D. L.; PRADO FILHO, H. V.; GALDINO, J. F. **Política Nacional de Inovação: uma questão de crescimento econômico, desenvolvimento e soberania nacional**. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, v. 14, n. 49, p. 27-50, 21 jan. 2020.

SIQUEIRA RAPINI, M.; RUFFONI LEANDRO ALVES SILVA, J.; DA MOTTA ALBUQUERQUE, E. **Economia da ciência, tecnologia e inovação: Fundamentos teóricos e a economia global**. 2a ed. Belo Horizonte: FACE - UFMG, 2021. vol. Único, . Available at: <https://cedeplar.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/03/Economia-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-fundamentos-teoricos-e-a-economia-global.pdf>. Accessed on: 6 Sep. 2022.

STAL, E., NOHARA, J. J., & de FREITAS CHAGAS JR, M. (2014). **Os conceitos da inovação aberta e o desempenho de empresas brasileiras inovadoras**. RAI Revista de Administração e Inovação, 11(2), 295-320.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E SOCIOLOGIA DE INSTITUIÇÕES

EMENTA

Instituições e suas características. História e Sociologia de instituições. Memória Social e Instituições. Instituições de memória (arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação). Instituições, práticas informacionais e processos discursivos. Instituições, representações, identidades e culturas. Instituições e relações entre poder e saber. Pesquisa etnográfica em instituições.

BIBLIOGRAFIA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BECKER, Howard. S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Unesp, 2012.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2007.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2008.
- _____. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2004.
- _____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2007.
- _____. **Vigiar e punir**. História da violência nas prisões. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KRAUTWURST, U. Why we need ethnographies in and of the academy: reflexivity, time and the academic anthropologist at work. **Anthropologica**, 55: 261-275, 2013.
- PINA-CABRAL, J. Afterword: What is an institution? **Social Anthropology/Antropologie Sociale**, 19: 477-494, 2011.
- RODRIGUES, Eliana de Barros Conde. **Análise institucional, genealogia, história oral** – Fabricando intercessores em pesquisa e intervenção. Curitiba: Apris, 2019.
- SOUZA, Maria Cecília de (org.) **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA, Carla Costa; CASTILHO, Sérgio. **Ipea. Etnografia de uma instituição**: entre pessoas e documentos. Rio de Janeiro: ABA Publicações; AFIPEA, 2020.
- THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2013

GESTÃO DE DADOS

EMENTA

Os paradigmas da Ciência e a E-Science. Ciência aberta. Dados abertos. Conceituação dos dados: primários, secundários, sensíveis, dados de pesquisa/científicos. Gestão de dados: conceito, histórico, panorama internacional e nacional. Gestão de dados nos governos, nas

organizações e na ciência. Gerenciamento de dados e ciclo de vida: seleção, organização, representação, preservação e recuperação. Privacidade e proteção dos dados. Curadoria, custódia, validação e armazenagem de dados digitais. Publicação dos dados: Repositórios, artigos de dados, periódicos de dados e bases de dados. Política para gestão de dados governamentais e científicos.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO-ARÉVALO, J. La gestión de datos de investigación en el horizonte de las bibliotecas universitarias y de investigación. **Cuadernos de Documentación Multimedia**, Madrid, v. 30, p.75-88, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/view/62806>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BORGMAN, C. L. The conundrum of sharing research data. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v.63, n.6, p.10-59-1078, jun. 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.22634>. Acesso em: 02 ago. 2022.

COSTA, M. M.; CUNHA, M. B. da; O bibliotecário no tratamento de dados oriundos da e-science: considerações iniciais. *Perspect. ciênc. inf.* V.19, n.3, set. 2014 • <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1900>

CULLEY, T. M. The frontier of data discoverability: Why we need to share our data1. *Applications in Plant Sciences*, v. 5, n. 10. 2017.

DIAS, G. A.; OLIVEIRA, B. M. J. F. de (orgs.). **Dados científicos: perspectivas e desafios**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

EYNDEN, V. et al. **Managing and data sharing**: best practice for researchers. Colchester: UK Data Archive, 2011.

GRAY, J. Jim Gray on escience: a transformed scientific method. In: HEY, Tony; Tansley, Stewart; TOLLE, Kristin (Edit.). **The Fourth Data-Int ensive Scientific Discovery Paradigm**. Washington: Microsoft research: 2009.

HENNING, P. C. et al. Desmistificando os princípios FAIR: conceitos, métricas, tecnologias e aplicações inseridas no ecossistema dos dados FAIR. **Anais do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, p. 1-20, 2018.

LIMA, J. S. ; PINTO, V. B.; FARIAS, M. G. G. O bibliotecário na gestão de dados de pesquisa: uma revisão sistemática. **Em Questão**, Porto Alegre, v.26, n.3, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/90551>. Acesso em: 20 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Principles and guidelines for access to research data from public data. 2007. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/inno/38500813.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PAMPEL, H.; Kindling, & Maxi. Informationsinfrastrukturangebote für digitale Forschungsdaten. In: SCHIRMBACHER, Peter. **E(hren)-Journal**. Berlin: Angaben gemäß § 5 TMG, 2017. p.15-33. Disponível em: <http://ehrenjournal.ib-hu-berlin.de/informationsinfrastrukturangebote-fuer-digitale-forschungsdaten/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RÊGO, B. L. Gestão e governança de dados: promovendo dados como ativo de valor nas empresas. Rio de Janeiro: Bransport Livros, c 2013. ISBN 78-85-7452-629-4

ROYAL S. Science as an open enterprise. The Royal Society Science Policy Centre report 02/12. 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/topics-policy/projects/science-public-enterprise/report/>.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de gestão de dados de pesquisa para pesquisadores e bibliotecários**. Rio de Janeiro : CNEN, 2015

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Plataformas de gestão de dados de pesquisa: expandindo o conceito de repositórios de dados. **Palavra Chave**, La Plata, v. 12, n.1, p.1-22, out.2022.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Proposta de modelo de serviço de gestão de dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1-13, 2023.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, v.31, e190001, p.1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

POLÍTICA E REGIME DE INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE

EMENTA

Políticas de informação. Conceito e características. Políticas de informação em ambiente digital. Políticas e regime de informação em redes e plataformas de comunicação digitais. Ciclo de desenvolvimento de políticas de informação. Regime de informação: teoria e aplicação em variados contextos. Regime global de informação. Sociedade em rede. Ciência-ação em Ciência da Informação.

BIBLIOGRAFIA

ARGYRIS, C.; PUTNAM, R.; SMITH, D. M. **Action science**: concepts, methods, and skills for research and intervention. São Francisco: Jassey-Bass, 1985.

BRAMAN, S. **Change of state**: information, policy, and power. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.

BRAMAN, S. Defining information policy. **Journal of information policy**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/281600906_Defining_information_policy.

CAPELLA, A. C. N. **Formulação de políticas**. Brasília: ENAP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3332>.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EUROPEAN COMMISSION. **Future of scholarly publishing and scholarly communication**: report of the expert group to the European Commission. Directorate-General for Research and Innovation. Luxembourg: Publishing Office of the European Union; 2019. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/464477b3-2559-11e9-8d04-01aa75ed71a1/language-en>.

FRANCO, A. H. C.; CARVALHO, Â. M. G. de; SANTOS, P. L. V. A. da C. Políticas públicas de informação e Inteligência Coletiva: os desafios e as possibilidades para a democratização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 1, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111776>.

FREIRE, G. H. de A. O regime de informação da comunicação científica: uma abordagem. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 175-199, dez. 2021. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44751>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n4p175>.

FREIRE, G. H. de A. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 195-207, 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/224/511>.

FREIRE, I. M. Tecendo uma rede conceitual na Ciência da Informação: tecnologias intelectuais para competências em informação. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 130-144, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/19840>. Acesso em: 06 jul. 2020.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. ANNUAL CONFERENCE: CANADIAN ASSOCIATION FORM INFORMATION, 23., 1995. **Anais [...]** Edmonton, Alberta: CAIS/ACSI, 1995. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.521.6657&rep=rep1&type=pdf>

GILLESPIE, Tarleton. Platforms are not intermediaries. **Georgetown Law and Technology Review**, 2, p 198-218. 2018.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 67-93, abr.1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Políticas e regimes de informação: perspectivas. *In*: GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: UFPB, 2015. v. 2, cap. 9, p. 321-351.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 137-158, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44357/22383>

HERNON, P.; RELYEA, H. C. Information Policy. *In*: DRAKE, M. A. (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. 2. ed. New York: Marcel Dekker, 2003. v.2. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=GBICVdZOT6IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=%20Information%20policy%2C&f=false.

JAEGER, P. T.; TAYLOR, N. G. **Foundations of information policy**. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2019.

KLUZER, S.; PRIEGO, L.P. **DigComp into action**: a user guide to the European Digital Competence Framework. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018.

SEBASTIÁN, M. C.; RODRÍGUEZ, E. M. M.; MATEOS, D. R. La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 11, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/884>

SILVA, Márcio Bezerra da; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Análise sobre políticas de informação: perspectivas do regime de informação no âmbito da inclusão digital ante os livros Verde e Branco. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 155-168, maio/ago. 2018.

SUZOR, Nicolas. Digital constitutionalism: Using the rule of law to evaluate the legitimacy of governance by platforms. **Social Media + Society**, p.1–11, July 2018.

WALSTER, Dian. Information Policy and Social Media: Accept or Decline. *TechTrends* (2017) 61:301–307. DOI 10.1007/s11528-017-0179-z

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1979. 163p.

MEDIACÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO: ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS

EMENTA

Conceitos sobre Mediação da Informação, Mediação Cultural e Mediação Cultural da Informação. Dimensões da Mediação. Dispositivos e práticas de mediação. Mediação Cultural da Informação em vários contextos. Atuação profissional no âmbito da mediação cultural da informação.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marco A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da**

Informação v. 1, no 1, 2008.

_____. Cultura & Informação: perspectivas para a formação e a atuação do

profissional da Ciência da Informação. In: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de (org.) **Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação.**

São Paulo: Todas as Musas, 2013, p.31-55.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de** mediação. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

DAVALLON, Jean. La médiation : la communication en procès ? **Médiation et information.** n. 19, 2003.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura.** São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

FLEURY, Laurent. **Sociologia da cultura e das práticas culturais.** São Paulo: SENAC, 2009.

GELLEREAU, Michèle. Pratiques culturelles et médiation. In: OLIVESI, Stéphane (dir.). **Sciences de l'information et de la communication:** objets, savoirs, discipline. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2006

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, 1997.

Hillaire, Norbert. El arte o las fronteras: arte, comunicación y mediación cultural. **Signo y Pensamiento** [en línea] 2006, XXV (julio-diciembre) : Acesso em : 2 de febrero de 2018. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86004905>>

JEANNERET, Y. The relation between mediation and use in the research field of information and communication in france. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18818>>. Acesso em: 01 Fev. 2018.

JEANNERET, Yves. Médiation. In: La société de l'information: glossaire critique. Paris: La Documentation Française, p. 105-107, 2005.

PERAYA, Daniel. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. **Hermès, Paris**, n. 25, 1999. Disponível em: <<http://documents.irevues.inist.fr/handle/2042/14983>>.

Acesso em: 01 fev. 2018.

CHAUÍ, Marilena. A Cultura. In: **Convite à filosofia**. 3ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1995. p. 288-296

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986, 11ª. Ed. 116p

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, c2002

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>>. Acesso em: 3 jul. 2015.

ROJAS, M. A. R. La mediación en el campo informativo documental. **UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información**, 2017.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista Ciência Informação e Documentação**, v. 6, n.1, p. 93-108, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>>. Acesso: 12 maio 2015.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

EMENTA

Competência em informação e as práticas informacionais em diferentes comunidades discursivas e contextos. Competência em informação: denominações, dimensões e dinâmicas. Práticas informacionais: denominações, dimensões e dinâmicas. Avaliação de fontes de informação: aspectos sociais, culturais e tecnológicos. Educação em informação e literacias

informacionais: reprodução e emancipação social.

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, R. do C.; ARAÚJO, C. A. A. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual de periódicos Ibero-Americanos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 1, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIDDENS, A. Estruturalismo, pós estruturalismo e a produção da cultura. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 281-320.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos e perspectivas actuales. Gijón: Ed. TREA, 2005.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

hooks, Bell. **Ensinando Pensamento Crítico**: Sabedoria Prática. São Paulo: Elefante, 2020.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012.

LLOYD, A. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. **Journal of Documentation**, Vol. 66 No. 2, pp. 245-258, 2010.

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. A.. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? **Ciência Da Informação Em Revista**, v. 6, n. 3, p. 15-33, 2020.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the "umbrella concepts" of information-seeking studies. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, Apr. 2007.

TALJA, S. Constituing "information" and "user" as research objects: a theory of knowledge. In: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. (Ed.). **Information seeking in context**. London: Taylor Graham, 1997. p. 67-80.

TALJA, Sanna; TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo. "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005.

INFORMAÇÃO SOCIAL E ESTUDOS DE COMUNIDADE EM CONTEXTOS SOCIAIS ESPECÍFICOS

TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo; TALJA, Sanna. Information Literacy as a Sociotechnical Practice. **The Library Quarterly**, v. 75, n. 3, p. 329-345, 2005.

INFORMAÇÃO SOCIAL E ESTUDOS DE COMUNIDADE EM CONTEXTOS SOCIAIS ESPECÍFICOS

EMENTA

Comunidade: definições. Comunidades territoriais e virtuais. Informação social: definições e sua construção. Identidade comunitária e informacional. Caracterização dos Estudos comunidade. Abordagem prática de estudo de uma comunidade sócio-informacional.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/?format=pdf&lang=pt>.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_07d2e0408e_0007452.pdf

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt>.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 107-114, jul./dez. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38274/29814>.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Antropologia Social).

GOLDWASSER, Maria Júlia. “Estudos de comunidade”: teoria e/ou método? **Rev. C. Sociais**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-81, 1974.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MALLMANN, Patrícia S. P.; MORIGI, Valdir José. Estudos de usuários e de recepção: uma abordagem a partir da mediação dos conceitos de informação e comunicação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 63-76, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/287/287>.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Angel; GARCÍA-CERVANTES, Alejandro. El sujeto informacional en el contexto contemporáneo: un análisis desde la epistemología de la identidad comunitaria-informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 30-45, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14723067003.pdf>.

Fonte: Comissão APCN.

4.10 Critérios de seleção de alunos

O PPGOCTS terá periodicidade da seleção anual, com oferta total de 20 vagas, sendo vinte por cento (20%) destinadas às pessoas pretas, pardas e indígenas e cinco por cento (5%) para pessoas com deficiência (PCD), conforme exposto na Resolução CEPG/UFRJ Nº 118, de 30 de setembro de 2022, que dispõe sobre a política de ações afirmativas, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O processo seletivo acontecerá por meio de Edital de seleção específico e será constituído das seguintes etapas:

Quadro 9: Etapas do processo de seleção

- a) Prova escrita (eliminatória) com valor de 7 a 10, elaborada a partir de bibliografia sugerida em Edital de Processo Seletivo;
- b) Proposta de projeto de pesquisa de até 10 páginas (eliminatória), voltado às temáticas relacionados à Área de Concentração e a uma das Linhas de Pesquisa do Mestrado Profissional;
- c) Análise de currículo Lattes dos últimos 5 anos (classificatória), considerando Barema a ser elaborada por comissão específica;
- d) Prova de idioma (inglês);

